



ILAN BRENMAN

A FAMÍLIA URSO E OS NÚMEROS

-
- Leitor iniciante – Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <[www.bibliotecailanbrenman](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br)>.

RESENHA

A família urso e os números se constrói a partir de uma estrutura simples. Dispondo de uma única informação textual que contextualiza as personagens que o leitor vai encontrar ao virar as páginas – a família urso está se preparando para viajar – os pequenos leitores são convidados a contar quantos ursos aparecem em cada cena ilustrada. A partir de então, cada dupla de páginas apresentará um novo número escrito por extenso, e caberá ao leitor a tarefa de verificar se o número corresponde à quantidade de ursos presente na ilustração. Os números vão progredindo de modo crescente e linear, de 1 a 10. Nessa família numerosa, encontraremos ursos de diferentes gerações: crianças de diversas idades, adultos, e também avós.

Nesta obra, a cada página dupla Ilan Brenman e Lucía Serrano apresentam ao leitor um novo número. Enquanto isso, as personagens escolhem os itens para levar na viagem, fazem a mala, empilham a bagagem etc. No decorrer da obra, o leitor se depara com uma família de ursos que vive numa casa e faz uso de roupas e utensílios humanos. O objetivo principal da obra é familiarizar os jovens leitores com os números, e os ursos estão ali apenas para que o ato de contar possa ganhar ludicidade e leveza.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Livro de imagens

Palavras-chave: Números, família, cotidiano, viagem, interação

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Matemática

Competência Geral da BNCC: 1. Conhecimento

Tema transversal contemporâneo: Vida familiar e social

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: ODS-3. Saúde e bem-estar

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

- 1.** Mostre aos alunos a capa do livro. Chame a atenção para a diferença do tamanho da fonte do título e do subtítulo.
- 2.** Quais os diferentes números que aparecem na imagem da capa? Algum deles se repete?
- 3.** O quão familiarizados os alunos estão com os números? Quais conseguem reconhecer? Até que número conseguem contar?
- 4.** Proponha às crianças que identifiquem os seres e objetos que aparecem na guarda (verso da capa e da quarta capa).
- 5.** Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Lucía Serrano nas páginas 30 e 31, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória do autor e da ilustradora. Estimule-os a visitar o *website* do autor: <www.bibliotecailanbrenman.com.br>.

Durante a leitura

- 1.** O texto da página 5 é bastante importante, porque contextualiza o leitor, esclarecendo que a família urso está prestes a viajar, e apresenta a proposta do livro, convidando as crianças a contar quantos ursos aparecem em cada cena.
- 2.** Veja se as crianças notam como, na ilustração da página 5, um urso empilha blocos coloridos com números escritos. Será que os números estão em ordem?
- 3.** Chame a atenção da turma para a estrutura do livro: no canto superior direito de cada página dupla, encontra-se um número, que surge dentro de uma nuvem. Estimule-as a confirmar se o número de ursos que aparece em cada ilustração de fato corresponde ao número em questão.
- 4.** Será que os alunos percebem que os números aparecem em sequência linear, de 1 a 10? Estimule-os a antecipar o número da página seguinte.

- 5.** Que elementos de cada ilustração sugerem que os ursos estão se preparando para viajar? Veja se as crianças notam as malas, os objetos espalhados no chão, e assim por diante.
- 6.** Onde os ursos estão em cada uma das imagens? Estimule as crianças a identificar o cenário retratado em cada ilustração.
- 7.** Quais podem ser as relações de parentesco entre os ursos, em cada uma das imagens? Pai e filho(s), avô e netos, irmãos e/ou primos etc. Estimule as crianças a criar hipóteses. Que elementos da caracterização das personagens fornecem pistas sobre a sua idade?

Depois da leitura

- 1.** A última ilustração do livro, nas páginas 28 e 29, não é acompanhada por um número. Quantos ursos existem na imagem? Desafie seus alunos a seguir contando para além do número 10.
- 2.** O nosso próprio corpo pode ajudar a contar, somar e reconhecer os números: nossos dez dedos das mãos são muito úteis. Para estimular as crianças a explorar o potencial matemático de seus próprios dedos, assista com elas ao vídeo da canção *Dedolândia*, do programa Castelo Rá-tim-bum, exibido nos anos 1990 pela TV Cultura. Disponível em: <<https://mod.lk/ydxr8>> (acesso em: 25 out. 2022).
- 3.** Será que as crianças sabem como surgiram os números na história da humanidade? Leia para a turma essa postagem do projeto Universidade das Crianças, da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<https://mod.lk/fuav9>>. Em seguida, escute com os alunos a entrevista realizada pela revista *Ciência Hoje das Crianças*, em que um professor de matemática conta como os humanos começaram a contar. Disponível em: <<https://mod.lk/3awzv>> (acessos em: 25 out. 2022).
- 4.** Para saber mais sobre o assunto, assista com a turma ao curta de animação da Disney *Donald no País da Matemágica*, disponível no link: <<https://mod.lk/qdeeg>> (acesso em: 25 out. 2022). O vídeo apresenta, de forma bem-humorada, alguns dos momentos fundamentais da história da matemática.
- 5.** Comente com as crianças que o sistema de numeração que usamos atualmente é apenas uma das formas possíveis de conceber e representar os números. Para conhecer outras possibilidades, assista com eles ao vídeo do canal Reducática, que apresenta o sistema Maia de representação dos números. Disponível em: <<https://mod.lk/qhfeq>>. Explique que os Maias foram uma das civilizações mais sofisticadas que habitaram as Américas antes da chegada dos

colonizadores espanhóis e que seus descendentes ainda habitam a região que hoje corresponde aos territórios da Guatemala e do sul do México. Desafie as crianças a escrever alguns números no sistema maia. Comente que os povos Guarani Mbya, que habitam o território brasileiro, usavam um sistema matemático muito semelhante. Para se preparar para essa conversa, assista ao seguinte vídeo, que fala sobre a representação numérica na cultura guarani e a etnomatemática: <<https://mod.lk/hkstw>> (acessos em: 25 out. 2022).

6. Num tempo em que não existiam computadores e máquinas de calcular, o ábaco foi uma das principais ferramentas que permitiram fazer contas complexas. Leia para os alunos o texto *O ábaco do vô Felipe*, escrito por Arthur Nestrowski para a Folhinha, caderno infantil do jornal *Folha de S. Paulo*. Nele, o autor conta aos jovens leitores a história de como seu avô, que emigrou da Ucrânia para o Brasil para escapar da perseguição aos judeus, trouxe consigo um ábaco que lhe permitia fazer contas complexas em sua loja de tecidos. Disponível em: <<https://mod.lk/9yk6q>> (acesso em: 25 out. 2022).

7. Se possível, traga um ábaco para mostrar aos alunos. Essa postagem do *site* Educlub traz sugestões interessantes para trabalhar com o ábaco na Educação Infantil: <<https://mod.lk/e4w2y>> (acesso em: 25 out. 2022).

8. Arnaldo Antunes e Paulo Tatit se uniram para criar o projeto de texto, áudio e vídeo *Número*, integrante da coleção *Histórias Cantadas*. A obra, publicada pela editora Melhoramentos, aborda de forma lúdica situações do cotidiano das crianças em que os números se fazem presentes.

9. Para seguir explorando com as crianças o universo dos números e das famílias de ursos, leia com os alunos a famosa história *Os três ursos e cachinhos dourados*, de Robert Southey, que narra como uma garota humana interfere de maneira pouco cuidadosa no universo íntimo de uma família de animais. Em seguida, assista com a turma à adaptação de Walt Disney para o conto, de 1939. Disponível em: <<https://mod.lk/1qln4>> (acesso em: 25 out. 2022).

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *A bolsa*. São Paulo: Moderna.
- *Hora do almoço*. São Paulo: Moderna.
- *O tanque de areia*. São Paulo: Moderna.
- *A família urso e as cores*. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Números*, de Patrick George. São Paulo: Carochinha.
- *Charlie e Lola: Números*, de Lauren Child. São Paulo: Ática.
- *O livro dos números*, de Marcelo Cipis. São Paulo: Global.
- *O ratinho e os números*, de Monique Félix. São Paulo: Melhoramentos.
- *Brincando com os números*, de Brigitte Massin. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!